

CARO ALUNO,

Seja bem-vindo ao projeto Enem Fascículos por habilidade 2024, desenvolvido pelo Colégio Vila em parceria com SFB. Neste fascículo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, vamos compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, além da utilização da Língua Portuguesa como Língua materna, geradora de significação. Na produção textual, abordaremos a Competência 3, ou seja, iremos compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Na linguagem estrangeira moderna (LEM), prosseguimos com a abordagem da Interpretação Textual, trabalhando a Habilidade 7 (Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas). Bom estudo para você!

Fascículo enem



Para Fixar

Com petência 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.



Compreendendo a Habilidade

Esta habilidade explora os elementos (conjunção, pronome, advérbio, preposição, etc.) que concorrem para a progressão temática de um texto e para a organização e estruturação de diferentes gêneros (formato dos gêneros, estilo, composição) e tipos (sequências textuais – narração, descrição, injunção, exposição, argumentação e diálogo). É comum o uso de questões que exploram a coesão e a coerência de um texto.

Objeto de Conhecimento:

Coesão Textual.

01. (Enem) Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- A) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- B) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- C) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- D) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- E) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

Com petência 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Compreendendo a Habilidade

Nesta habilidade, exploram-se os elementos da comunicação (emissor, receptor, canal, código, mensagem, contexto) e as funções da linguagem (emotiva ou expressiva, conativa ou apelativa, fática, metalinguística, poética, referencial ou denotativa). Muitas vezes, exigem-se tanto conhecimento acerca dos elementos da comunicação quanto das funções da linguagem para que se respondam aos Itens (questões) do Enem.

Objeto de Conhecimento:

Funções da Linguagem.

02. (Enem)

14 COISAS QUE VOCÊ NÃO DEVE JOGAR NA PRIVADA

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete e fio dental;
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013. Adaptado.

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- A) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- B) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.

- C) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- D) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- E) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

Professor: Carlos Augusto

Para Fixar

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Compreendendo a Habilidade

A questão reflete sobre como o poder social e as classes dominantes se relacionam com os registros linguísticos e de que modo as variantes menos valorizadas acabam passando por um certo processo de estigma.

Objeto de Conhecimento:

Variantes linguísticas e norma culta padrão em relações de poder.

03. (Enem)

AINDA OS EQUÍVOCOS NO COMBATE AOS ESTRANGEIRISMOS

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos resta lamentar que algumas pessoas, imbuídas da crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças – internas e externas.

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, Adaptado.

O texto aborda a linguagem como um campo de disputas e poder. As interrogações da autora são estratégias que conduzem ao convencimento do leitor de que

- A) o português do Brasil é muito diferente do português de Portugal.
- B) as prescrições dos gramáticos estão a serviço das classes dominantes.
- C) a norma linguística da elite brasileira é a única reconhecida como tal.
- D) o português do Brasil há muito distanciou-se das prescrições dos gramáticos.
- E) a desvalorização das variedades linguísticas populares tem motivação social.

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Compreendendo a Habilidade

Ao perguntar sobre o significado que uma determinada expressão da língua assume dentro do texto, pautando-se na ideia de que a dimensão semântica da linguagem se dá na própria prática linguística e comunicativa, a questão demanda que o aluno interprete o texto atento a determinados usos sociais específicos do português.

Objeto de Conhecimento:

Expressões linguísticas do português e contexto social.

04. (Enem)

A CARREIRA NAS ALTURAS

A água está no joelho dos profissionais do mercado. As fragilidades na formação em Língua Portuguesa têm alimentado um campo de reciclagem em Português nas escolas de idiomas e nos cursos de graduação para pessoas oriundas do mundo dos negócios. O que antes era restrito a profissionais de educação e comunicação, agora já faz parte da rotina de profissionais de várias áreas. Para eles, a Língua Portuguesa começa a ser assimilada como uma ferramenta para o desempenho estável. Sem ela, o conhecimento técnico fica restrito à própria pessoa, que não sabe comunicá-lo.

“Embora algumas atuações exijam uma produção oral ou escrita mais frequente, como docência e advocacia, muitos profissionais precisam escrever relatório, carta, comunicado, circular. Na linguagem oral, todos têm de expressar-se de forma convincente nas reuniões, para ganhar respeito e credibilidade. Isso vale para todos os cargos da hierarquia profissional” - explica uma professora de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

NATALI, A. Revista Língua, n. 63, Adaptado.

Nos usos cotidianos da língua, algumas expressões podem assumir diferentes sentidos. No texto, a expressão “a água está no joelho” remete à

- exigência de aprofundamento em conhecimentos técnicos.
- demanda por formação profissional de professores e advogados.
- procura por escolas de idiomas para o aprendizado de línguas.
- melhoria do desempenho profissional nas várias áreas do conhecimento.
- necessidade imediata de aperfeiçoamento das habilidades comunicativas.

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 27 – Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Compreendendo a Habilidade

A questão aborda o reconhecimento da norma-padrão da língua portuguesa dentre opções que trazem poemas construídos com base em diversas e múltiplas variantes da língua.

Objeto de Conhecimento:

Norma-padrão da língua portuguesa e linguagem poética.

05. (Enem/2013) Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta na variedade padrão formal da língua é

- Quando você quis eu não quis
Qdo eu quis você ã quis
Pensando mal quase q fui
Feliz (Cacaso)
- – Aonde é que você vai, rapaz?!
– Tá louco, bicho, vou cair fora!
– Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de apendicite! (Ziraldo)
- Eu, hoje, acordei mais cedo
e, azul, tive uma ideia clara.
Só existe um segredo.
Tudo está na cara. (Paulo Leminski)
- Com deus mi deito com deus mi levanto
eu bato um calo comigo eu canto
eu bato um papo eu bato um ponto
eu tomo um drink eu fico tonto. (Chacal)
- O tempo é um fio
por entre os dedos.
Escapa o fio,
perdeu-se o tempo. (Henriqueta Lisboa)

Professor: Daniel Victor

Redação

Com competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Esquema das fases de construção de um texto dissertativo-argumentativo



O terceiro aspecto a ser avaliado no seu texto é a forma como você seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista defendido como tese. É preciso que elabore um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática exigida pela proposta de redação.

Esta Competência trata da inteligibilidade do texto, ou seja, da sua coerência, da plausibilidade entre as ideias apresentadas.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- relação de sentido entre as partes do texto;
- precisão vocabular;
- progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica; e
- adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.

Resumindo: na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos;
- congruência entre as informações do texto e a realidade e
- precisão vocabular.

Por fim, a Competência 3 envolve todas as estratégias usadas pelo participante com a finalidade de persuadir o leitor, o investimento retórico. Persuadir é tentar induzir o interlocutor para um dado posicionamento, buscando engajá-lo em determinado ponto de vista sobre o mundo. Só se pode afirmar que “todo texto é argumentativo” dentro dessa acepção de argumentação como persuasão, pois, com efeito, toda ação comunicativa visa atingir o interlocutor, a fim de persuadi-lo de algum modo.

Para se alcançar nota máxima (200 pontos) nessa Competência, é preciso que o candidato

200 ponto	Apresente informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
-----------	---

Examine a redação seguinte, em que o candidato atende às exigências dessa Competência.

Tema: Violência urbana no Brasil e os desafios para a sua superação

O filme “Cidade de Deus”, lançado em 2002, retrata a difusão da violência nas áreas urbanas do Brasil. Hodiernamente, a ficção passa a ser uma realidade devido à falta de equilíbrio entre investimentos em segurança pública e políticas de prevenção à criminalidade, o que tem incrementado a violência. Urge, pois, que o Ministério da Educação (MEC) e os Governos Municipais intervenham para a superação dessa grave problemática urbana.

De fato, as 153 práticas de homicídio por dia em 10 anos no Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mostram a falta de prioridade na educação. De acordo com estudo feito por Evandro Camargo, professor da Universidade de São Paulo, a criminalidade e a violência aumentaram em 51% no País, no período de 2001 a 2005, como resultado do aumento no índice da evasão escolar. A prioridade do Governo Federal, em 2018, no entanto, foi a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro como combate à violência urbana, e não o investimento em educação, que é o principal instrumento de combate à violência, como enfatizou a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, a paquistanesa Malala Yousafzai, em seu discurso em repúdio à intervenção militar no Paquistão: “Deixem-nos pegar nossos livros e canetas, porque estas são as nossas armas mais poderosas”.

Outrossim, a maioria das vítimas de violência urbana no Brasil são mulheres, negros e pardos. À guisa de ilustração, a cada 11 minutos, 1 mulher é estuprada, enquanto negros e pardos constituem os 71,5% das vítimas de homicídio, segundo o IPEA. Alternativas de segurança, como facilitar o porte de arma de fogo, em questão na Câmara dos Deputados, não reduzirão a violência. O caminho comprovadamente viável para a superação desse problema é a prioridade na educação, como ensinam os países nórdicos, em que o ensino de melhor qualidade reduz a criminalidade.

Por esse prisma, é premente que o MEC invista maciçamente no acesso à educação como forma de combate à criminalidade e, conseqüentemente, à violência urbana. Esse investimento pode ser feito construindo-se mais escolas públicas de qualidade e melhorando-se as existentes,

tendo como prioridade uma educação cujo escopo seja a formação de cidadãos críticos, criativos e solidários, o que pode ser alcançado por meio da capacitação de professores e da criação de bibliotecas interativas para atrair e cativar leitores, o que os afastará da criminalidade e da violência. Os Governos Municipais, por sua vez, precisam investir em segurança pública, instalando mais câmeras nas ruas e disponibilizando mais guardas municipais nas áreas urbanas movimentadas e marginalizadas, a fim de prevenir a violência e identificar criminosos. Feito isso, a violência será superada, ficando restrita a filmes de ficção, como “Cidade de Deus”.

Bruna Falcão, FB Central Jovem, 3º ano 2 tarde

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O Brasil foi a última nação do mundo ocidental a abolir o trabalho escravo de forma oficial, o que ocorreu no final do século XIX. No entanto, em termos práticos, esse problema continua a existir nos dias atuais. Informações recentes estimam a ocorrência de 200 mil trabalhadores no país vivendo em regime de escravidão, segundo dados do Índice de Escravidão Global, elaborado por Organizações Não Governamentais (ONGs) ligadas à Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Primeiramente, é importante o estabelecimento da definição do que seja considerado, propriamente, o regime de escravidão. Segundo a OIT, é considerado escravo todo o regime de trabalho degradante que prive o trabalhador de sua liberdade. Isso ocorre no Brasil, em maior parte, em espaços rurais distantes de centros urbanizados e rotas de transporte para fuga, onde os trabalhadores são geralmente coagidos a continuarem laborando sob a alegação da existência de dívidas com fazendeiros.

Mas esse tipo de ocorrência nem sempre ocorre dessa forma e também não é algo exclusivo do meio agrário. Em setembro de 2013, por exemplo, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) denunciou a existência de trabalhadores em regime de escravidão nas obras de ampliação do Aeroporto de Guarulhos, no estado de São Paulo.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/trabalho-escravo-no-brasil-atual.htm>>.

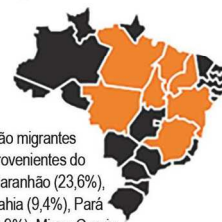
Texto II

QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVO CONTEMPORÂNEO



Mais de **47 mil** trabalhadores resgatados desde 1995

Origem



São migrantes provenientes do Maranhão (23,6%), Bahia (9,4%), Pará (8,9%), Minas Gerais (8,3%), Tocantins (5,6%), Piauí (5,5%) Mato Grosso (5,5%)

Idade



Disponível em: <<http://www.inpacto.org.br/en/2015/06/inpacto-se-reune-com-fornecedores-de-associados-para-falar-de-trabalho-escravo-2/>>.

Texto III

Disponível em: <<http://blogs.correiobraziliense.com.br/consultoriosentimental/dia-nacional-de-combate-ao-trabalho-escravo/>>.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os desafios no combate ao trabalho escravo no Brasil contem porâneo”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Professor: Anquisis Moreira



Para Fixar

Com petência 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Habilidade 7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.



Compreendendo a Habilidade

A habilidade H7 relaciona as estruturas linguísticas com sua função e seu uso social, ou seja, a forma como o texto é usado para passar informações socialmente relevantes para quem se propõe a usar o idioma. Nessa habilidade, o candidato é instigado a compreender, por meio das características da língua, como o tipo de linguagem utilizada (normativa, coloquial, formal, informal), que mensagem relevante aquela passagem tenta passar adiante.

Os textos dessa habilidade podem ter diferentes formatos, como charges, tirinhas, avisos, anúncios publicitários ou textos convencionais e informativos, o que requer diferentes abordagens para sua melhor compreensão. Por conta dessa variação de gênero textual, o conhecimento das características do idioma ajuda sobremaneira na compreensão mais direta e objetiva da mensagem apresentada.

Outra característica dessa habilidade é a capacidade que o candidato deve ter de usar, de forma prática, o idioma aprendido, não importando de que forma esse aprendizado se deu, uma vez que as mensagens encontradas nos textos, e consequentemente necessárias para a resolução da questão, servem de orientação prática para a vida cotidiana das pessoas, o que traz uma certa segurança e conforto para a leitura do texto.

A seguir encontramos quatro questões que servem de exemplo para a aplicação da habilidade. Cada uma delas traz um texto de diferente formato que busca passar uma mensagem prática para o leitor, que por meio da função linguística do idioma, encontrará a resposta adequada para aquilo que é pedido no item em questão. Bom trabalho!

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Textual.



Disponível em: <www.glasbergen.com>.

06. A charge é um gênero textual que transmite informações inerentes ao cotidiano das pessoas por meio de uma linguagem direta e, por vezes, bem humorada. Na charge anterior o garoto
- parece não se interessar na história que a mãe está tentando contar para ele.
 - busca compreender, de uma forma mais moderna, a história que está sendo contada por sua mãe.
 - compreende, de uma forma diferente e mais adequada à sua época, uma história que está sendo contada por sua mãe.
 - ignora uma informação relevante que é passada por sua mãe por discordar da forma como a mensagem está sendo descrita.
 - reclama da incapacidade da sua mãe de relacionar a história que está sendo contada com a forma moderna de comunicação.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Textual.

'TOP UNIVERSITIES TO OFFER FULL DEGREES ONLINE IN FIVE YEARS'

Leading universities will offer fully accredited undergraduate courses online within five years, says the co-founder of a US online university network. Daphne Koller, president of Coursera, said the necessary technology was available but universities had been hesitant about their “reputation”. So far, online courses have mostly offered certificates for short courses rather than full degrees. Prof Koller says online degrees can be “more affordable and accessible”.

Disponível em: <www.bbc.co.uk>.

7. A revolução tecnológica permitiu que vários serviços, antes restritos ao formato presencial, pudessem ser adaptados à categoria online, facilitando a vida das pessoas e fazendo com que o tempo, normalmente bem escasso na sociedade moderna, passasse a ser usado de forma mais adequada. A notícia anterior dá conta de um serviço que permite
- A) o oferecimento de cursos universitários online pelas melhores universidades americanas, mudando o conceito anterior de que essa ideia coloca em dúvida a reputação dessas instituições de ensino superior.
 - B) uma mudança na forma como as pessoas passarão a estudar nas melhores universidades americanas, algo que já vem sendo testado há muito tempo, mas que pode colocar em cheque a reputação dessas universidades.
 - C) o uso de uma tecnologia inovadora que promete disponibilizar cursos online nas melhores universidades americanas, algo que já vinha sendo testado há um certo tempo, mas esbarrava na hesitação dessas renomadas universidades.
 - D) o acesso de mais gente a cursos de graduação nas melhores universidades americanas, apesar do alto custo do serviço e a hesitação de certas instituições por conta da difícil adaptação a tecnologias que permitam a aplicação de tal ideia.
 - E) o uso de tecnologia de ponta para a inserção de pessoas nas melhores universidades americanas, que se opunham a tal ideia por conta do alto custo que esses cursos geram para as instituições e pela hesitação por medo de colocar em dúvida a reputação da universidade.



Para Fixar

Com petência 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Habilidade 7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.



Compreendendo a Habilidade

Nas questões propostas para essa habilidade, verifica-se a presença de gêneros textuais pertencentes a diversas esferas já conhecidas pelos participantes do exame. Identificam-se predominantemente gêneros jornalísticos, embora sejam frequentes a presença de charges, cartuns, tiras e propagandas. Relacionar o texto ao seu uso social, evidenciando a consciência que possui em diferentes situações comunicativas. Por isso precisará demonstrar entendimento do mundo em que vive e saber analisar os aspectos sociais presentes na sociedade.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

08. (Enem)

¿CÓMO GESTIONAR LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA EN EL AULA?

El aprendizaje de idiomas es una de las demandas de la sociedad en la escuela: los alumnos tienen que finalizar la escolarización con un buen conocimiento, por lo menos, de las tres lenguas curriculares: catalán, castellano e inglés (o francés, portugués...).

La metodología que promueve el aprendizaje integrado de idiomas en la escuela tiene en cuenta las relaciones entre las diferentes lenguas: la mejor enseñanza de una lengua incide en la mejora de todas las demás. Se trate de educar en y para la diversidad lingüística y cultural.

Por eso, la V Jornada de Buenas Prácticas de Gestión del Multilingüismo, que se celebrará en Barcelona, debatirá sobre la gestión del multilingüismo en el aula. El objetivo es difundir propuestas para el aprendizaje integrado de idiomas y presentar experiencias prácticas de gestión de la diversidad lingüística presente en las aulas.

Disponível em:

<www.10.gencat.cat>. Adaptado.

Na região da Catalunha, Espanha, convivem duas línguas oficiais: o catalão e o espanhol. Além dessas, ensina-se outras línguas nas escolas. De acordo com o texto, para administrar a variedade linguística nas aulas, é necessário

- A) ampliar o número de línguas ofertadas para enriquecer o conteúdo.
- B) divulgar o estudo de diferentes idiomas e culturas para atrair os estudantes.
- C) privilegiar o estudo de línguas maternas para valorizar os aspectos regionais.
- D) explorar as relações entre as línguas estudadas para promover a diversidade.
- E) debater as práticas sobre multilinguismo para formar melhor os professores de línguas.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

09. (Enem)

MAYO

15

Que mañana no sea otro nombre de hoy.

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de los indignados atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron “¡a la puta calle! y aquí estamos.
Apaga la tele y enciende la calle.
La llaman crisis, pero es estafa.
No falta dinero: sobran ladrones.
Los mercados gobiernan. Yo no los voté.
Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.
Se alquila esclavo económico.
Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?
Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

GALEANO, E. Los hijos de los días. Buenos Aires: Siglo Veintiuno.

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para

- A) provocá-los de forma velada.
- B) dar voz ao movimento popular.
- C) fomentar o engajamento do leitor.
- D) favorecer o diálogo entre governo e sociedade.
- E) instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

Exercícios Propostos

Com competência 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Objeto de Conhecimento:

Progressão Textual.

01. (Enem) Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras. Fragmento.

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- A) comparar elementos opostos.
- B) relacionar informações gradativas.
- C) intensificar um problema conceitual.
- D) introduzir um argumento esclarecedor.
- E) assinalar uma consequência hipotética.

Objeto de Conhecimento:

Coesão Textual.

02. (Enem)

LABAREDAS NAS TREVAS FRAGMENTOS DO DIÁRIO SECRETO DE TEODOR KONRAD NALECZ KORZENIOWSKI

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe”.

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias.

São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Fragmento.

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Objeto de Conhecimento:

Progressão Textual.

03. (Enem/2012)



BROWNE, D. Folha de S. Paulo.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- A) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- B) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- C) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- D) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- E) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

Com competência 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Objeto de Conhecimento:

Funções da Linguagem.

04. Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem.

Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A) ressaltar a importância da intertextualidade.
- B) propor leituras diferentes das previsíveis.
- C) apresentar o ponto de vista da autora.
- D) discorrer sobre o ato de leitura.
- E) focar a participação do leitor.

Objeto de Conhecimento:

Funções da Linguagem.

05. (Enem)

PEQUENO CONCERTO QUE VIROU CANÇÃO

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G.

Disponível em: <<http://www.letras.terra.com.br>>.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

Objeto de Conhecimento:

Funções da Linguagem.

06. (Enem)

DESABAFO

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002. Fragmento.

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Objeto de Conhecimento:

Linguagem e identidade.

07. (Enem)

LISBOA: AVENTURAS

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar descarga
disparei um autoclisma
gritei ‘ó cara!’
responderam-me “ó pá”
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. A poesia está morta, mas juro que não fui eu.
São Paulo: Duas cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.

- C) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Objeto de Conhecimento:

Cordel, variante linguística e identidade regional.

08. (Enem)

O CORDELISTA POR ELE MESMO

Aos doze anos eu era
forte, esperto e nutrido.
Vinha do Sítio
muito alegre e divertido
vender cestos de balaios
que eu mesmo havia tecido.

Passava o dia na feira
e à tarde regressava
levando umas panelas
que minha mãe comprava
e bebendo água salgada
nas cacimbas onde passava.

BORGES, J. F. Dicionário dos sonhos e outras histórias de
cordel. Porto Alegre: LP&M, (fragmento). Adaptado.

Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é

- A) “muito alegre e divertido”.
- B) “Passava o dia na feira”.
- C) “levando umas panelas”.
- D) “que minha mãe comprava”.
- E) “nas cacimbas onde passava”.

Objeto de Conhecimento:

Estrangeirismos e influência cultural.

09. (Enem)

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês.
A noiva do cowboy
Era você, além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões.
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o rock para as matinês.

CHICO BUARQUE. João e Maria. Fragmento.

Nos terceiro e oitavo versos da letra da canção, constata-se que o emprego das palavras cowboy e rock expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

- A) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.
- B) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- C) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- D) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.
- E) estrangeirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

Objeto de Conhecimento:

A linguagem informal nas situações de uso social.

10. (Enem)**CABELUDINHO**

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele “a” preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

Com petência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 27 – Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Objeto de Conhecimento:

O uso da variante formal nas situações sociais do cotidiano.

11. (Enem)

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” — do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa”(sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola. Fragmento.

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece

- A) a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- B) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- C) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- D) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- E) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

Objeto de Conhecimento:

O uso da língua nas situações do cotidiano.

12.

Exm^o Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928

[...]

Administração.

Relativamente à quantia orçada, dos telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de Janeiro de 1929.
Graciliano Ramos

RAMOS, G. Videntes de Alagoas. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao Governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- A) emprega sinais de pontuação em excesso.
- B) recorre a termos e expressões em desuso no português.
- C) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- D) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- E) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

Com petência 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Habilidade 7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação Textual.

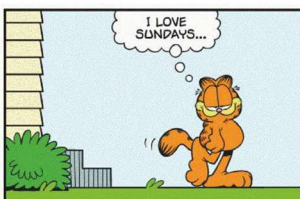
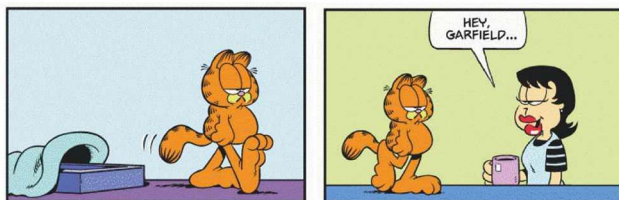


13. A tirinha é um gênero textual que reproduz situações cotidianas, às vezes de forma bem real. Na tirinha anterior, o garoto

- A) convence a professora de que não estava dormindo durante a aula porque teve uma boa noite de sono, portanto não necessita dormir por mais tempo.
- B) tenta se justificar com a professora comparando a necessidade de dormir com a de se alimentar, enfatizando o desejo de sempre querer um pouco mais.
- C) justifica o cochilo durante a aula pelo fato de, embora ter dormido bem à noite, não está bem alimentado, o que o leva a ter mais sono que o normal.
- D) pede desculpas à professora por estar dormindo durante a aula, com a justificativa de que fome e sono são reações incontroláveis e necessárias para uma criança da sua idade.
- E) alega excesso de sono por conta do pouco tempo que dispõe não só para dormir adequadamente, como também para se alimentar a contento.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação Textual.



14. A tirinha é um gênero textual que busca entreter e, ao mesmo tempo, relacionar temas relacionados ao cotidiano. Na tirinha anterior Garfield
- A) está com raiva de todos porque não quer fazer nada de importante no domingo.
 - B) planeja ignorar a todos porque não concorda em fazer nenhum tipo de atividade aos domingos.
 - C) sente-se rejeitado por todos por não concordar em fazer atividades aos domingos.
 - D) ignora a todos por já estar comprometido em passar o domingo sem fazer nenhum tipo de atividade.
 - E) recusa a oferta de fazer alguma atividade naquele dia porque já tem um compromisso com outra pessoa.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação Textual.

15.

DOCTORS WITHOUT BORDERS' INNOVATIVE MOBILE HOSPITAL IN A TRAILER

There is no more noble organization than Médecins Sans Frontières (Doctors Without Borders), which works tirelessly to provide medical care where it is most needed, irrespective of race, religion, creed or political affiliation. Médecins Sans Frontières (MSF) does its work almost exclusively in the world's most dangerous places, administering aid in countries ravaged by war, disease and humanitarian disasters.

Each year, MSF attempts to do more with less, and this year that enforced ingenuity has spawned a truly remarkable concept—the Mobile Unit Surgical Trailer (MUST).

“The MUST is a complete mobile hospital on trailers”, MSF Project Manager Arnaud Bardinier told New Atlas. “It’s an operating theater, recovery ICU and sterilization room, with triage possible within the tents we carry, plus it carries all the medical supplies and logistics stock we need for a week of autonomous operation”.

Only one MUST has been built so far, but the experiences of using it in Iraq suggest it offers a quantum improvement in medical care in conflict and disaster zones. One more MUST is under construction, and three subsequent units are planned when finances allow.

New Atlas, Mike Hanlon. July 09, 2017.

Disponível em <<http://newatlas.com/medecins-sans-frontieres-mobile-operating-surgical-trailer-must/50242/>>.

As constantes guerras e desastres naturais fazem com que mais pessoas precisem de auxílio médico. Os Médicos Sem Fronteiras desenvolveram uma nova forma de atender os pacientes em virtude

- A) da grande demanda e da falta de suprimentos que chegam aos médicos.
- B) das complicações logísticas em zonas de conflito e zonas de desastre.
- C) do aumento impressionante de médicos que entram para o programa.
- D) da necessidade se locomover entre os hospitais e os pontos de atendimento.
- E) do perigo de infecção ao se tratar pacientes em zonas de perigo.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação Textual.

16.

LINKIN PARK LAUNCH SUICIDE PREVENTION SITE AFTER CHESTER BENNINGTON DEATH

A tribute page for the band's singer features resources including phone and text lines to help those struggling with suicidal thoughts

Linkin Park have set up a tribute website to their singer Chester Bennington, who died last week in what is being treated as suicide.

The site, chester.linkinpark.com, features suicide prevention information including phone numbers for the US services Suicide Prevention Lifeline and Crisis Text Line. The site also collates social media messages from fans paying tribute to the singer.

A coroner confirmed that Bennington, who was found at home on Thursday morning, died by hanging. He was 41, and left behind a wife and six children.

Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2017/jul/24/linkin-park-chester-bennington-death-suicide-prevention-website>>.

O suicídio é uma preocupação global. Ele pode ser causado por problemas vistos como simples ou até por doenças silenciosas, como a depressão. O público-alvo do website lançado pela banda é formado por

- A) pais de jovens que cometeram suicídio.
- B) outros músicos que buscam refúgio no luto.
- C) pessoas que sofrem com pensamentos suicidas.
- D) fãs que querem prestar as suas homenagens.
- E) jovens que buscam por auxílio pós-traumático.

Com petência 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Habilidade 6 – Relacionar um texto em LEM às estruturas linguísticas, à sua função e ao seu uso social.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

17. (Enem)



Disponível em: <www.lacronicadeleon.es>. Adaptado.

A acessibilidade é um tema de relevância tanto na esfera pública quanto na esfera privada. No cartaz, a exploração desse tema destaca a importância de se:

- A) estimular os cadeirantes na superação de barreiras.
- B) respeitar o estacionamento destinado a cadeirantes.
- C) identificar as vagas reservadas aos cadeirantes.
- D) eliminar os obstáculos para o trânsito de cadeirantes.
- E) facilitar a locomoção de cadeirantes em estacionamentos.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

18. (Enem/2015)

ATITLÁN

El lago Atitlán está situado en el centro de América, en Guatemala. Su belleza es extraordinaria y tiene un gran interés, social. En sus márgenes conviven tres culturas: la indígena, la española y la mestiza. Presididos por tres majestuosos volcanes (el Atitlán, el Tolimán y el San Pedro), trece pueblos bordean el lago. Los habitantes del lago son en su mayoría indígenas, aunque crece el porcentaje de ladinos (mestizos). Un buen número de extranjeros – misioneros o investigadores – comparte en los pueblitos la forma de vida de los nativos.

A partir de los años setenta, numerosas colonias de hippies se asientan en Atitlán. Jóvenes de todo el mundo, atraídos por el paisaje, el clima semitropical y la sencillez de la vida de los indios, acampan cerca del lago. Además, muchos comerciantes guatemaltecos y extranjeros se han instalado en el pueblo de Panajachel para establecer diversos negocios hoteleros, deportivos y artesanales. A cada día el lago Atitlán atrae a sus costas a más turistas y científicos. Unos llegan buscando sosiego ante el espejismo del lago; otros van a mezclarse con los orgullosos y apacibles indígenas en iglesias y mercados; muchos atraviesan el lago para recorrer los diferentes pueblos y para recrearse en la variada indumentaria de sus habitantes; otros estudian las diferentes lenguas y dialectos que se hablan en la zona y muchos investigan con pasión la rica fauna del lago y de las tierras volcánicas. Realmente, es impresionante la convivencia de tantas etnias y culturas. En el corazón de América hay un lago y unos volcanes que son símbolo y reflejo de lo que es Hispanoamérica: un mosaico de culturas y un ejemplo de convivencia.

SUÁREZ. M.; PICO DE COAÑA, M. Sobre Iberoamérica. Madrid: Ediciones SM, 1998.

De acordo com o texto, a região do entorno do Lago Atitlán, na Guatemala, é de grande relevância social por representar o(a)

- A) patrimônio histórico-geográfico que a área abriga.
- B) diversidade turística que atrai estrangeiros.
- C) prosperidade econômica que advém de diferentes segmentos comerciais.
- D) multiculturalidade característica da identidade hispano-americana.
- E) valorização da cultura indígena observada entre as comunidades locais.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

19. (Enem)

LOS GUIONISTAS ESTADOUNIDENSES INTRODUCEN CADA VEZ MÁS EL ESPAÑOL EM SUS DIÁLOGOS

En los últimos años, la realidad cultural y la presencia creciente de migrantes de origen latinoamericano en EEUU ha propiciado que cada vez más estadounidenses alternen el inglés y el español en un mismo discurso.

Un estudio publicado en la revista Vial-Vigo International Journal of Applied Linguistics se centra en las estrategias que usan los guionistas de la versión original para incluir el español en el guion o a personajes de origen latinoamericano.

Los guionistas estadounidenses suelen usar subtítulos en inglés cuando el español que aparece en la serie o película es importante para el argumento. Si esto no ocurre, y sólo hay interjecciones, aparece sin subtítulos. En aquellas conversaciones que no tienen relevancia se añade en ocasiones el subtítulo *Speaks Spanish* (habla en español).

“De esta forma, impiden al público conocer qué están diciendo los dos personajes que hablan español”, explica la autora del estudio y profesora e investigadora en la Universidad Pablo de Olavide (UPO) de Sevilla.

Disponível em:
<www.agenciasinc.es>. Adaptado.

De acordo com o texto, nos filmes norteamericanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela

- A) assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.
- B) escassez de personagens de origem hispânica nas séries e filmes produzidos nos Estados Unidos.
- C) desconsideração com o público hispânico que frequenta as salas de cinema norteamericanas.
- D) falta de uma formação linguística específica para os roteiristas e tradutores norteamericanos.
- E) carência de pesquisas científicas sobre a influência do espanhol na cultura norteamericana.

Objeto de Conhecimento:

Interpretação de Texto.

20. (Enem)

EMIGRANTES

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprenderla y asimilarla. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO, G. C. América hispánica (1492-1892).

In: DE LARA, M. T. Historia de España. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta um reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

- A) constatação de sua existência no entrelugar.
- B) instabilidade da vida em outro país.
- C) ausência de referências do passado.
- D) apropriação dos valores do outro.
- E) ruptura com o país de origem.

GABARITOS

PARA FIXAR

01	02	03	04	05	06	07	08	09
C	B	E	E	E	C	A	D	B

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01	02	03	04	05
D	B	D	D	A
06	07	08	09	10
B	A	E	E	E
11	12	13	14	15
B	E	B	D	B
16	17	18	19	20
C	B	D	A	A

Expediente

Diretor de Ensino: Ribamar Monteiro
Supervisão Pedagógica: Inalda Pontes
Coordenação Pedagógica: Roberto Oliveira

